A Paradiplomacia do Partido Comunista Brasileiro entre 1945 e 1964

Aline de Souza Correia Santos
Bibiana Ribeiro Golambieski
Carla Lemos Guarnieri
Pietra Ribeiro Studzinski[1]

Resumo: A partir do estudo da inserção internacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), o artigo buscará averiguar a existência – ou não – de um caráter paradiplomático nas interações do partido com outros países socialistas. Para analisar a hipótese, utilizar-se-ão fontes primárias, tais quais jornais do período (como o jornal do PCB, *Novos Rumos*) e publicações das autoridades políticas do partido; e fontes secundárias, quais sejam livros, teses e artigos acerca do objeto de pesquisa, assim como fontes do acervo sobre o PCB no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), do Arquivo Marxista digital, entre outros.

Palavras-chave: Partido Comunista Brasileiro. Paradiplomacia. Novos Rumos. História Contemporânea. Comunismo.

1 Graduandas do sétimo semestre de Relações Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

1 Introdução

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) surge em 1922 em Niterói (então capital do Estado do Rio de Janeiro), por iniciativa do Grupo Comunista de Porto Alegre e idealizado por intelectuais e operários de vários estados, dentro de um contexto conturbado e marcado por contestações político-culturais da realidade brasileira, haja vista o início das revoltas tenentistas e a realização da Semana de Arte Moderna de 1922. Com o objetivo de promover a revolução proletária no Brasil e conquistar o poder político para realizar a passagem do sistema capitalista para o sistema comunista, o partido passou a maior parte de sua existência sob a sombra da ilegalidade (ABREU, 2009).

Ainda no ano de sua formação, o PCB foi fechado, no governo Epitácio Pessoa, e assim permaneceu até 1927, com o governo Washington Luís. Todavia, no mesmo ano, a chamada Lei Celerada novamente põe fim a sua atuação legal. Assim permaneceu até 1945 quando, após 18 anos atuando de forma clandestina, o PCB é outra vez legalizado provisoriamente, atraindo uma significativa quantidade de novos partidários – que o tornaram o maior partido comunista da América Latina – e alcançando relevantes conquistas eleitorais, elegendo 14 deputados e um senador, qual seja Luís Carlos Prestes (que foi um nome de extrema importância para divulgar o PCB e contribuir para o aumento de filiados). Mesmo nesse breve período, o partido sofria com desconfiança das instituições quanto ao seu caráter democrático e lidava com restrições. Essas foram exacerbadas no ano de 1947, quando o PCB retorna à ilegalidade, sob o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), que se alinha aos Estados Unidos e rompe relações diplomáticas com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (ABREU, 2009; PANDOLFI, 2017).

Com o relatório do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) são denunciados desvios do regime stalinista na URSS, o que gera uma grande discussão no PCB e causa a dissidência de membros do partido. Liderados por Maurício Grabois, João Amazonas e Pedro Pomar lançam a Carta dos Cem, que inicia a formação de um outro partido – por sua vez, não reconhecido pelo V Congresso do PCB, realizado em 1960, e nem pela União Soviética – denominado Partido Comunista do Brasil (PCdoB) (COSTA, GRABOIS, 2009).

Devido ao fato de ser fortemente reprimido, o PCB necessitava de outros meios que não a mídia de massas para difundir seu pensamento e seus ideais. Para tanto, era intensa a elaboração de jornais pertencentes ao partido, como o jornal *Novos Rumos*. Mesmo com a perseguição às editoras dos jornais anarquistas e comunistas, o *Novos Rumos* conseguiu se manter em funcionamento, com publicações semanais, até 1964. O jornal buscava denunciar opressões políticas e sociais e exaltar o avanço dos ideais do partido, comparando nações socialistas e capitalistas (FERREIRA, 2013).

O presente artigo visa averiguar a existência – ou não – de um caráter paradiplomático nas interações do PCB com entidades de outros países. Para Cornago (1999), a paradiplomacia é configurada pela interação entre agentes não-estatais ou governos não-centrais com instituições estatais ou não de outros países no âmbito cultural e socioeconômico. Assim sendo, buscar-se-á perceber esse tipo de contato por parte do PCB para com o PCUS e demais entidades comunistas atuantes no recorte temporal de 1945 a 1964, e analisar se desse contato busca-se promover uma relação momentânea ou permanente para promoção de questões culturais e/ou socioeconômicas, o que define a paradiplomacia. A metodologia utilizada para desenvolver o artigo é a revisão bibliográfica, pautando-se sobretudo em análise de bibliografia primária, como exemplares de jornais comunistas da época e de obras consideradas referência para análise do pensamento marxista, como Vladimir Lenin, Friedrich Engels e o próprio Karl Marx.

O artigo se estrutura inicialmente por uma seção de análise da história do PCB aliada à análise de exemplares do jornal *Novos Rumos*. Posteriormente, se passará para o estudo de exemplos em si de contatos paradiplomáticos do PCB, e se encaminhará para a conclusão, a fim de constatar a veracidade ou não da hipótese proposta para a pergunta de pesquisa.

2 O Partido Comunista Brasileiro

Nesta seção do artigo, serão explicados a história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e seu veículo de notícias e opiniões semi-oficial no período compreendido entre 1959-1964: o jornal *Novos Rumos*. O histórico do partido conta um pouco da sua fundação e sua participação no movimento comunista internacional.

Destaca-se a importância do jornal para mostrar a posição adotada pelo partido em alguns dos acontecimentos mais importantes da história contemporânea.

2.1 História do Partido

O atual Partido Comunista Brasileiro, conhecido pela sigla PCB, foi fundado em 25 de março de 1922 sob o nome de Partido Comunista do Brasil. Apesar da sua criação ocorrer em 1922, foi somente em 1924 que o partido foi admitido na Internacional Comunista, adquirindo o caráter de Seção Brasileira da Internacional Comunista (PC-SBIC). O momento político no período da sua criação era marcado por grande tensão, com a eleição de Artur Bernardes que culminou no Levante dos 18 do Forte (levando à Revolução de 30) e a Semana de Arte Moderna (ABREU, 2009). Nos anos subsequentes a sua fundação, a participação de uma gama de importantes intelectuais, como Astrojildo Pereira, Joaquim Barbosa, Luís Carlos Prestes, Octávio Brandão, além de figuras como Graciliano Ramos, Caio Prado Júnior e Cândido Portinari, foi fundamental para adquirir novos simpatizantes ao movimento. Octávio Brandão, em *Combates da Classe Operária*, explica o papel desbravador desempenhado pelo PCB tendo em vista que é considerado por muitos o mais antigo partido político brasileiro: "Apesar de tudo, o Partido Comunista realizou uma obra de pioneiro, batedor, abridor de picadas. É uma das suas glórias!" (BRANDÃO, 1963, p. 62).

O surgimento do partido teve grande influência na Revolução Russa ocorrida em 1917, na criação da Internacional Comunista em 1919 e nos ensinamentos das primeiras deflagrações de greves operárias e movimentos populares ocorridos no Brasil de 1917-20, visto que tais episódios demonstravam para o movimento sindical e operário no Brasil a possibilidade real de uma vitória no combate às forças capitalistas (PCB, 2016). Como afirma Octávio Brandão em uma publicação no jornal *Imprensa Popular* em 1957: "O PCB apresenta uma história viva e heróica, de feitos épicos e valorosos, de combates e batalhas em prol da Pátria e da Humanidade" (BRANDÃO, 1957, p. 1). O objetivo central do partido desde seus primórdios se concentrou em suscitar uma revolução proletária no Brasil, em conjunto com o ganho de poder político com o objetivo de passar o sistema capitalista vigente para o socialista promovido pela URSS (ABREU, 2009).

A história do PCB foi marcada por uma repressão sistemática, além da submissão à clandestinidade por uma longa parte da sua trajetória ao ser colocado na ilegalidade. A prisão de diversos membros, principalmente aqueles que encabeçavam o partido, era uma prática comum e amplamente utilizada como uma forma de desmobilização. Um dos principais argumentos utilizados para tornar o PCB ilegal "se baseava no fato de ser o PCB um partido internacional comandado por Moscou, insuflador da luta de classes, antidemocrático e que apoiaria a União Soviética no caso de uma guerra entre esta e o Brasil" (ABREU, 2009, p. 1). Com a ilegalidade, o partido começou a adotar novas diretrizes para sobreviver, como uma preparação para a luta revolucionária e a defesa de um processo de nacionalização das propriedades pertencentes aos norte-americanos (ABREU, 2009).

Apesar da forte repressão, o partido continuou trabalhando de diferentes formas para empreender seus interesses e ações, sendo possível notar na participação de diversos congressos e encontros internacionais da Internacional Comunista e da própria URSS. O PCB se mobilizou com o objetivo de participar do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) em 1956, entretanto, devido ao impacto causado por uma questão que surgiu no encontro do partido, a denúncia do chamado "culto à personalidade de Stálin", acabou não se envolvendo. O assunto provocou tensões e conflitos internos no PCB, causando uma cisão que culminou na saída de diversos militantes e intelectuais (PCB, 2018).

2.2 Jornal *Novos Rumos*

O jornal *Novos Rumos*, criado pelo PCB, foi um importante instrumento utilizado para publicar os ideais, as opiniões e a linha política do partido para a população, com objetivo de conscientizar os trabalhadores e trazer mais adeptos ao movimento; o jornal operou no período compreendido entre 1959 a 1964. De acordo com Ferreira (2013), configurou, durante seus anos de atividade, o meio responsável pela comunicação semioficial do partido. Como explicado em seus propósitos, publicados em sua primeira edição de 1959:

> Este jornal surge da necessidade de assegurar ao pensamento de vanguarda da classe operária um órgão de difusão mais vivo e atuante, mais capaz, portanto, de participar e influir na grandiosa luta que trava o povo brasileiro

> pela emancipação nacional, a democracia e o progresso social (NOVOS RUMOS, 1959, p. 1).

Após o decreto da ilegalidade do PCB, seus jornais e revistas foram severamente perseguidos a fim de tentar desarticular a mobilização do movimento sindical e operário. Entretanto, apesar da repressão, o *Novos Rumos* conseguiu se manter na ativa, contando com uma publicação semanal de quatro folhas e oito páginas (FERREIRA, 2013). Com o golpe civil militar de 1964, o jornal foi fechado em definitivo.

Como explica Ferreira (2013), as notícias voltadas aos eventos internacionais, configurando o foco dessa parte do artigo, tinham como principal objetivo a denúncia de opressões (tanto políticas quanto sociais) em países ocidentais, além de exaltação das resistências e do avanço dos pensamentos socialistas em outras nações anti-imperialistas. Alguns dos acontecimentos internacionais tratados pelo jornal foram as ditaduras de Salazar, em Portugal, e de Franco, na Espanha, a defesa da Cuba com Fidel (um tema amplamente abordado), o imperialismo dos Estados Unidos e da Europa, além de diversos editoriais mostrando as conquistas da URSS e seus aliados (FERREIRA, 2013).

De acordo com Ferreira (2013), uma questão importante a ser notada em algumas edições do *Novos Rumos* é a comparação entre ocidente e oriente. O jornal realiza uma comparação dos dois mundos – capitalista e socialista – enfatizando a ascensão da URSS e a decadência do mundo capitalista encabeçado pelos EUA. É possível notar tal narrativa na edição de número 238, na qual se mostra na coluna da esquerda, o oriente, cujas principais notícias (encontradas no lado esquerdo) tratavam de temas como "mortalidade infantil", sobre a baixa mortalidade infantil na República Democrática Alemã graças a avançada saúde pública; "extinção de epidemias" graças a campanha de vacinação na Bulgária e da vacina para poliomielite desenvolvida por um soviético; e "onde não falta empregos", tratando sobre a alta demanda de mão-de-obra na URSS, que, de acordo com o editorial (NOVOS RUMOS, 1963a, p. 4): "é tão grande a demanda de mão-de-obra na URSS que os convites insertos dos jornais cobrem às vezes páginas inteiras, predominando sobre outras notícias". A narrativa sobre o mundo ocidental pode ser vista na coluna da direita, em notícias como "viram e não gostaram", sobre como 500 cidadãos da

Alemanha ocidental pediram acolhimento à Alemanha oriental; "acordo Kennedy-Franco", sobre a renovação do acordo militar entre Estados Unidos e Espanha, beneficiando a ditadura de Franco; "Também com Salazar", sobre acordos entre EUA e Portugal, favorecendo a ditadura de Salazar; e "Estudantes resistem", sobre como o governo do Vietnã do Sul estava reprimindo duramente manifestações estudantis (NOVOS RUMOS, 1963a).

Um ponto interessante é a abordagem das notícias sobre Cuba, Estados Unidos e URSS. Pretende-se, nesta parte do artigo, mostrar a narrativa adotada pelo *Novos Rumos* (logo, pelo partido) sobre alguns dos principais eventos internacionais contemporâneos, como: a Revolução Cubana, a Invasão da Baía dos Porcos, a viagem de Yuri Gagarin ao espaço, a Crise dos Mísseis e o assassinato de John F. Kennedy. O primeiro acontecimento tratado pelo *Novos Rumos* é sobre a Revolução Cubana de 1959, no qual o PCB colocou o fato como um caso de sucesso da vitória do socialismo na América Latina e um exemplo a ser seguido pelos latino-americanos. A cada ano, o jornal faz um editorial parabenizando o aniversário da Revolução de sucesso encabeçada por Fidel Castro. Na sua edição de número 254, Marighella ficou responsável por um editorial de comemoração ao quinto aniversário da Revolução, chamado *A Vitória da Revolução Cubana*, no qual fala:

> A vitória da revolução cubana contribuiu para uma série de importantes modificações na situação da América Latina. Essas modificações envolvem a maneira de apreciar os problemas da paz e da guerra. Dizem respeito a inúmeras questões da política externa. Abrangem outros assuntos de ordem econômica e política, social ou mesmo ideológica (MARIGHELLA, 1964, p. 8).

E também:

> A vitória da revolução cubana não só abalou a estratégia dos imperialistas dos Estados Unidos. Levou-a [a estratégia dos EUA] também a enfrentar situações contraditórias, de onde não pode sair a não ser com perdas irreparáveis e por fim com a derrota (MARIGHELLA, 1964, p. 8).

Sobre a invasão da Baía dos Porcos, ocorrida em 1961, o jornal, na sua edição número 111, fez um editorial dedicado ao ocorrido; na primeira capa, estampada com letras garrafais, a manchete (NOVOS RUMOS, 1961a, p. 1): "Povo Brasileiro

nas Ruas com Fidel: Cuba sim, Ianques não!", na qual a posição do PCB é de total repúdio à ofensiva feita pelos Estados Unidos e total apoio à nação cubana e Fidel Castro. Luís Carlos Prestes foi o responsável pela notícia:

> O Governo dos Estados Unidos e a agressão militar contra Cuba. Agressão cuidadosamente preparada e tantas vezes negada pelos porta-vozes do imperialismo, que tudo faziam para tentar ridicularizar a denúncia insistente que de tais preparativos vinha fazendo há muito tempo o governo revolucionário do camarada Fidel Castro (PRESTES, 1961, p. 2).

O terceiro acontecimento de grande impacto tratado pelo jornal foi a viagem do astronauta soviético Yuri Gagarin ao espaço, demonstrando o avanço tecnológico da URSS. Na edição de número 110, *Novos Rumos* adota uma narrativa de total apoio e exaltação aos inovadores feitos da União Soviética (de acordo com notícias que envolvem a URSS), configurando um dos momentos que permitiu ao PCB "comprovar" a superioridade do socialismo sobre o capitalismo, afirmando que (NOVOS RUMOS, 1961b, p. 8): "A ciência soviética abre as portas do mundo do futuro". Além disso, a manchete na primeira página do jornal mostra (NOVOS RUMOS, 1961b, p. 1): "Astronauta Russo foi e voltou: os séculos relembrarão o feito" e "Vitória do Socialismo: o Homem já pode ver as estrelas de perto". Ao longo da notícia, Orlando Bomfim Jr., responsável pela notícia, fala:

> Mais uma vez, a União Soviética mostra que sua ciência e sua técnica podem transformar em realidade o que durante séculos só era admirado no terreno dos sonhos e da fantasia. E comprova, com suas realizações, que efetivamente caminha na frente, muito à frente mesmo, daqueles países que antes marchavam na vanguarda do progresso, quando o mundo ainda era dominados pelas forças do capitalismo. Outros são hoje os tempos. O socialismo é que está fazendo a História. E o caminho não é outro senão o do socialismo (BOMFIM JR, 1961, p. 1).

O quarto acontecimento tratado pelo jornal é sobre a famosa Crise dos Mísseis, ocorrida em 1962, que envolveu as duas grandes potências da Guerra Fria: Estados Unidos e URSS. O PCB abordou a questão em sua edição de número 194, na qual a manchete era (NOVOS RUMOS, 1962, p. 8): "Os Sete Dias que Abalaram o Mundo: URSS salvou a Paz e garantiu a Soberania de Cuba". A narrativa do jornal era de condenação das atitudes de Kennedy, consideradas histéricas e alucinadas, culpando-o pela crise desencadeada, e de total admiração pela URSS, que provou

ser pacífica, diplomática e a principal salvadora da paz mundial que solucionou o conflito. Para corroborar a narrativa contra os EUA, colocou as reações negativas da Igreja Católica, América Latina, Estados Unidos, Brasil e outros países frente às ações do presidente americano. Um excerto do texto fala:

> O dia 23 de outubro amanheceu com uma terrível novidade para os povos do mundo inteiro: o desespero dos círculos belicistas ianques colocava a humanidade a um passo da tragédia nuclear (NOVOS RUMOS, 1962, p. 8).

Em seguida fala:

> Esgotados todos os meios para fazer reverter a história, com a dominação e a submissão do povo cubano a seus desígnios opressores, inconformados com a presença de um país socialista na América, os imperialistas norte-americanos lançaram-se a mais perigosa de todas as aventuras ameaçando o mundo com uma guerra atômica para acabar com o socialismo que se implantou a 90 milhas da costa dos Estados Unidos (NOVOS RUMOS, 1962, p. 8).

Por fim, o último acontecimento tratado é o assassinato do presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy, em 1963. O *Novos Rumos*, na edição de número 249, adotou uma narrativa contrária ao brutal assassinato do presidente, mesmo que em outras edições tenha feito oposição a ele. Com a manchete na capa do jornal (NOVOS RUMOS, 1963b, p. 1): "Assassinato de Kennedy foi Golpe de Estado!"; o PCB explica que tal ação ocorreu em razão da busca por um governo mais aliado aos interesses de grupos de interesse americanos, além de tentar unir o povo contra uma ameaça comunista dentro do próprio país. É possível notar a percepção do partido no seguinte trecho:

> Cada hora que passa, torna-se mais evidente para todo o mundo o verdadeiro significado do hediondo crime de Dallas. De um lado, os fanáticos da guerra termonuclear tramaram o fuzilamento de Kennedy pretendendo montar em Washington um dispositivo de poder mais dócil aos seus criminosos desígnios e, portanto, radicalmente contrário a tudo o que possa significar um passo no sentido da paz mundial. De outro lado, tentaram apresentar o infame assassinato como se fosse iniciativa de um <<castrista>> , um comunista, com o propósito de utilizar o crime como ponto de partida para o desencadeamento de uma feroz ofensiva antidemocrática, tanto nos Estados Unidos como nos países que se submetem ao domínio ou à influência do imperialismo norte-americano (NOVOS RUMOS, 1963b, p. 1).

Concluindo, é possível perceber que a posição do partido fica ao lado dos países do bloco socialista e as nações do terceiro mundo. A exaltação dos feitos da URSS e seus aliados é uma prática muito comum, ao passo que uma narrativa de demérito é adotada para os feitos dos Estados Unidos e seus aliados. Mostra-se, também, a importância de Cuba como um caso de sucesso na América Latina e inspiração, visto que o PCB via na causa cubana a mesma do povo brasileiro. O jornal *Novos Rumos* era o canal semi-oficial do PCB para publicamente expressar sua posição frente aos acontecimentos nacionais e internacionais da época compreendida entre 1959 até 1964.

3 A "Política Externa" do PCB

As estruturas estatais modernas são amplamente debatidas e criticadas por pensadores marxistas, sendo tidas como temporárias e negligentes para com as classes trabalhadoras. Marx (2007), em *A ideologia alemã* de 1846, já caracterizava o Estado ocidental como um fruto da dominação burguesa, sendo utilizado para manutenção e ampliação do poder da classe dominante. Já no *Manifesto Comunista*, Marx e Engels (1848) colocam o Estado moderno como um comitê que gere os interesses da classe burguesa, devendo ser reestruturado pela classe trabalhadora rumo à ditadura proletária, que esfacelaria essa estrutura. Em *O Estado e Revolução*, de Lenin (1977), escrito em 1917, desenvolve esse conceito, colocando o Estado como uma estrutura intrinsecamente violenta em relação a uma classe, que passaria a ser a classe burguesa com a concretização de uma revolução dos oprimidos.

Com a Segunda Guerra Mundial, a ineficiência da diplomacia estatocêntrica se torna evidente, não conseguindo perpetrar o concerto adotado após a Primeira Guerra Mundial, e ocorre um aumento da influência de agentes não-estatais, como empresas, governos sub-estatais (cidades, estados, condados etc) e também partidos políticos. Com a crescente globalização, principalmente após o fim da Guerra Fria, intensifica-se o debate sobre atores não-estatais e as maneiras que esses tentam maximizar sua influência e defender seus interesses no cenário internacional, imprescindível para a análise dos empreendimentos internacionais do Partido Comunista Brasileiro (MILANI; RIBEIRO, 2011).

Desta maneira, aqui, como explicitado anteriormente, adota-se a definição de Cornago (1999) de paradiplomacia, a qual se resume no contato entre agentes não-estatais e governos não-centrais para com entidades privadas e públicas estrangeiras, que estabelecem relações momentâneas ou permanentes e que buscam a promoção de questões culturais e socioeconômicas. Para Almeida (1986), os partidos políticos são incapazes de gerirem políticas externas, sendo esses detentores de posicionamentos práticos e ideológicos sobre relações internacionais, e, desta maneira, a política externa empreendida pelos Estados permanece acima dos posicionamentos externos adotados pelos partidos, aqui entendidos como paradiplomacia.

A concepção marxista de Estado encaminha os partidos comunistas e socialistas a buscarem relações extra-estatais, com o objetivo de fortalecerem seus vínculos entre si e, idealizadamente, com a classe proletária, essencial no combate à estrutura estatal burguesa vigente. A própria fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB) poderia dar-se apenas a partir da aprovação do partido central da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que a autorizou em 1924 (BRANDÃO, 1988). As relações entre os dois partidos era de retroalimentação: o Partido Comunista da União Soviética exercia grande influência no PCB, concedendo bolsas de estudos para brasileiros e apoio financeiro que visava maior alcance das propagandas políticas. Todavia, em troca, o PCB mantinha-se indubitavelmente sob a esfera de influência do Escritório de Informação dos Partidos Comunistas e Operários (Cominform), criado a partir da extinção da III Internacional Comunista, que se opunha à IV Internacional Comunista, criada por Leon Trotsky, grande opositor do regime burocrata de Stálin (ABREU, 2009).

Todos os Congressos do PCB recebiam amplo apoio de partidos comunistas estrangeiros: o IV Congresso do PCB, que ocorreu em 1954, recebeu mensagens de 38 partidos, entre eles do Partido Comunista da China (PCC) e do Partido Socialista Popular de Cuba (PSP), parabenizando pela iniciativa. Percebe-se o contato direto entre os partidos comunistas internacionais com o PCB em mensagens como:

> O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro. Expressando os interesses vitais de seu povo, o Partido Comunista Brasileiro marcha na vanguarda da luta da classe operária, do campesinato, da intelectualidade e de todos os trabalhadores do Brasil, pela realização de seus anseios e aspirações. Com todos os homens progressistas e amantes da paz

> de seu país, o Partido Comunista Brasileiro luta consequentemente pela paz, pela liberdade e pela independência nacional, desmascarando sem cessar os planos agressivos do imperialismo norte-americano (Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, 1954, p. 1).

É necessário ressaltar que as relações do Partido Comunista Brasileiro com o PSP eram de grande importância tanto para o próprio partido comunista quanto para a elite política brasileira (NEVES, 2001). Isso porque o partido cubano era, à época, o mais consolidado dos partidos marxistas-leninistas das Américas, responsável por depor um regime ditatorial de direita e implementar uma série de mudanças na ilha, algo que o PCB almejava e as elites temiam. Desta maneira, mesmo o contato mais trivial, como as constantes mensagens de apoio entre os partidos, as programações em português das rádios de Cuba e o intercâmbio de militantes entre os países, provocava grande temor nas alas conservadoras da política brasileira (NOVOS RUMOS, 1962; ABREU, 2009). Um exemplo de contato entre os partidos é visto na parabenização pelo Congresso do PCB ocorrido em 1954:

> O Partido Socialista Popular, em seu próprio nome e no da classe operária e do povo de Cuba, saúda calorosamente o IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro e lhe deseja completo êxito em suas transcendentais tarefas [...] Bem sabemos que para nosso país, como para todos e cada um dos povos da América Latina, que enfrentam os ferozes imperialistas e procuram sacudir seu jugo insuportável, tem uma grande importância qualquer progresso do movimento de libertação nacional do Brasil, que o Partido Comunista Brasileiro encabeça, orienta e dirige, como representante do proletariado [...] Eis porque, considerando tudo isto, desejamos de todo o coração que o IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro tenha completo êxito em seu transcendental propósito de fazer avançar a causa da completa libertação nacional do Brasil do jugo dos opressores imperialistas norte-americanos, dando progresso e esplendor ao país e bem-estar e liberdade a seu povo (Comitê Nacional do Partido Socialista Popular de Cuba, 1954, p. 1).

O contato entre o Partido Comunista Brasileiro, o Partido Socialista Popular e o Partido Comunista da União Soviética são o principal exemplo da dependência dos partidos comunistas do mundo em relação ao PCUS e da grande rede de apoio mútuo entre os partidos marxistas-leninistas do hemisfério sul. Ao ressaltar que, após 1917, a União Soviética era o único regime não-capitalista do mundo, torna-se claro seu papel de liderança no combate ao colonialismo e imperialismo do Terceiro Mundo, que, frequentemente, se apoiavam em ideologias marxistas

em suas lutas. O grande apoio dado entre os PCs do hemisfério sul que adquiriam influência dentro de seus territórios, ou que ascendiam ao poder de forma revolucionária, passou a formar uma rede de manutenção das esquerdas na América Latina e África, amplamente perseguidas e censuradas, mesmo com a redução dos auxílios soviéticos após a intensificação da política de "revolução em um só país" (ABREU, 2009; NOVOS RUMOS, 1959).

Assim, é possível verificar que as atividades empreendidas em âmbito internacional pelo Partido Comunista Brasileiro com outros partidos comunistas e governos de esquerda seriam uma forma do PCB buscar alcançar seus objetivos e defender seus interesses, ampliando sua influência domesticamente. As parcerias estabelecidas entre o Partidão[2] e países socialistas também incentivaram a aproximação de alguns estados e cidades com estes, como foram os casos de São Paulo e Bahia, que mantiveram relações comerciais com a URSS mesmo sem o apoio do governo central brasileiro (NOVOS RUMOS, 1963b).

4 Considerações Finais

Os aspectos internacionais sempre ocuparam uma importante parte dos programas dos Partidos Comunistas, muito pela crença de que existiria um avanço inevitável do sistema socialista em escala mundial. No caso do Partido Comunista Brasileiro, o "Programa mínimo da União Nacional", estabelecido na campanha eleitoral de 1945, defendia uma ruptura com governos fascistas, um apoio às Nações Unidas e um engajamento pela paz mundial (ALMEIDA, 1986).

Por meio do jornal *Novos Rumos*, o Partido Comunista Brasileiro demonstrava seu apoio ou repúdio a acontecimentos internacionais, mesmo no período repressivo para com a instituição. A conscientização do proletariado sobre o que ocorria ao redor do mundo – as opressões socioeconômicas e políticas, o avanço do pensamento de esquerda e todos os aspectos que definiam a polaridade da Guerra Fria – eram o foco das publicações, que buscavam fomentar o sentimento revolucionário do povo brasileiro. A política externa do país também tinha seu espaço no jornal. Um exemplo disso teria sido o artigo *A vitória da revolução cubana*, por Carlos Marighella, que denunciava a atuação de forças entreguistas e reacionárias

2 Como é conhecido popularmente o Partido Comunista Brasileiro.

no Itamaraty, trabalhando ao lado dos norte-americanos pelo rompimento dos laços de Brasil com Cuba, atitude que "teria deixado de refletir o sentimento do povo e os próprios interesses da burguesia nacional" (FERREIRA, 2015, documento eletrônico). A posição favorável aos países da periferia global, principalmente os que se inclinavam para o bloco socialista, era tão evidente quanto a desaprovação dos governos que seguiam a linha capitalista e ocidental. Já na primeira edição do *Novos Rumos*, Alves (1959) relembrou a igualdade e independência dos Partidos Comunistas, sendo a unidade mundial do movimento baseada em uma relação de confiança e cooperação, não em uma subordinação de uns PCs em relação à outros (ALVES, 1959).

A linha política que estabelecia um discurso pacífico com os Estados Unidos e outros países capitalistas era ditada pela União Soviética, e, entre 1945 e 1947, o PCB via positivamente a conciliação de classes e a idéia de uma via pacífica para o socialismo. Diversas das denúncias que fizeram com que o Partido voltasse a clandestinidade frisavam a cooperação do PCB com a URSS, sendo denominado "um partido internacional comandado por Moscou" (ABREU, 2009, documento eletrônico). Ao passo que o cenário internacional mudava para a bipolaridade característica da Guerra Fria, o Brasil definia sua posição ao lado dos Estados Unidos, e o PCB se colocava a favor da União Soviética. Enquanto o governo brasileiro tomava medidas cada vez mais duras para restringir a liberdade de comunistas, os mesmos radicalizavam seus ideais – inicialmente contra o imperialismo, e depois contra Dutra. A Revolução Cubana e a ruptura entre a União Soviética e a China abriam um questionamento sobre a possibilidade de transição pacífica ao socialismo, promovendo mais uma racha que daria origem ao PCdoB. Nesse período, além da campanha pela legalização do partido, foi engajada uma luta pelo reatamento de relações diplomáticas e comerciais com a URSS (ABREU, 2009). Entretanto, à luz do regime militar instaurado em 1964, as preocupações do PCB se tornam mais urgentes pela intensa repressão submetida aos comunistas do Brasil.

Ao abranger o conceito de paradiplomacia para "uma espécie de diplomacia autônoma em relação ao governo central de um país" (ORENSTEIN, 2017, documento eletrônico), a intensa interligação entre os Partidos Comunistas do mundo, principalmente no século XX, pode ser considerada um exemplo desta política

externa que excede a relação interestatal. Conclui-se, através do que é exposto nesse artigo, que a paradiplomacia empreendida pelo Partido Comunista Brasileiro se deu mais no âmbito cultural e teve alguns impactos indiretos na política externa brasileira, evidenciado pelo reatamento dos laços comerciais entre Brasil e União Soviética. O processo brasileiro de aproximação com a potência soviética se insere no contexto de autonomia nos assuntos internacionais, que inicia no governo Quadros e se prolonga até o governo Goulart, mas foi precedido por uma posição de cortesia da URSS em relação ao Brasil e uma grande diplomacia cultural, na qual podem ser inseridas as ações do PCB (CATERINA, 2015). Pode ser exposto, também, que a paradiplomacia fortalecia o Partido, trazendo maior atenção à instituição – o que, apesar do exemplo vitorioso de anteriormente, acarreta principalmente no status de ilegalidade do PCB e o endurecimento de políticas anticomunistas no geral, inclusive no âmbito externo, visto o estreitamento de laços com os Estados Unidos a partir de 1946, enquanto as relações diplomáticas com a União Soviética eram rompidas. Ao ser analisada a política externa empreendida no período, verifica-se que a mesma teve impacto na paradiplomacia do PCB, que acaba tendo seus objetivos alterados de expansão de influência nacional, para simplesmente a resistência e sobrevivência.

The Paradiplomacy of the Brazilian Communist Party between 1945 and 1964

Abstract: From the study of international insertion from Brazilian Communist Party (PCB), this article seeks to averiguate the existence – or not – of a paradiplomatic character in the party's interactions with other socialist parties. In order to analyze this hipotesis, primary documents will be used, such as periodics from the period (like PCB's periodic, *Novos Rumos*) and PCB's authorities' publications; as well as secondary documents, this being books, thesis and articles about the subject, as well as documents from Brazilian Contemporary Histories' Research and Documentation Center (CPDOC) about PCB, from Marxist digital Archive, and many others.

Keywords: Brazilian Communist Party. Paradiplomacy. Novos Rumos. Contemporary History. Communism.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. **Verbete sobre o Partido Comunista Brasileiro (PCB)**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getulio Vargas. 2009. Disponível em: http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-comunista-brasileiro-pcb. Acesso em: 27 out. 2019.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Partidos políticos e política externa. **Revista de Informação Legislativa**, v. 23, n. 91, p. 173-216, jul./set. 1986. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/181697. Acesso em: 16 nov. 2019.

ALVES, Mario. A igualdade e a independência dos Partidos Comunistas. **Novos Rumos**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1959. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/index.htm. Acesso em: 17 nov. 2019.

BOMFIM JR, Orlando. Caminho luminoso. **Novos Rumos**, Rio de Janeiro, 21 abr. 1961, p. 1. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1961_00110.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

BRANDÃO, Octávio. Uma Etapa da História de Lutas. **Jornal Imprensa Popular**, Rio de Janeiro, 20 jan. 1957. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/brandao/1957/01/20.htm. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRANDÃO, Octávio. **Combates da Classe Operária: os desbravadores.** 1963. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/brandao/ano/mes/combates.pdf. Acesso em: 11 nov. 2019.

BRANDÃO, Gildo Marçal. Sobre a fisionomia intelectual do partido comunista (1945-1964). **Lua Nova**, São Paulo, v. 4, n. 15, p. 133-149, out. 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451988000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2019.

CATERINA, Gianfranco. Repensando as Relações Brasil-URSS. **Núcleo de Estudos e Análises Internacionais**, 18 nov. 2015. Seção Política Externa Brasileira. Disponível em: https://neai-unesp.org/repensando-as-relacoes-brasil-urss-por-gianfranco-caterina/. Acesso em: 16 nov. 2019.

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA. **Do Partido Comunista da União Soviética ao IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro.** 1954. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/64/cc_urss.htm. Acesso em: 29 mar. 2020.

COMITÊ NACIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR DE CUBA. **Do Partido Socialista Popular de Cuba ao IV Congresso do Partido Comunista Brasileiro.** 1954. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/rev_prob/64/cuba.htm. Acesso em: 29 mar. 2020.

CORNAGO, Noé. Diplomacy and paradiplomacy in the redefinition of international security: Dimensions of conflict and co-operation. **Regional & Federal Studies**, [S.l], v. 9, n. 1, 1999, p. 40–57. Disponível em: doi.org/10.1080/13597569908421070. Acesso em: 1 abr. 2020.

COSTA, Edmilson; GRABOIS, Igor. **As diferenças entre PCB e PCdoB. PCB – Partido Comunista Brasileiro**. [S.l], 26 mar. 2009. Disponível em: https://pcb.org.br/portal2/580/as-diferencas-entre-pcb-e-pcdob/. Acesso em: 16 out. 2019.

FERREIRA, Jorge. Novos Rumos: jornal do Partido Comunista Brasileiro. **Locus Revista de História**, Juiz de Fora, v. 19, n. 02, p. 205-224, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20743. Acesso em: 03 nov. 2019.

FERREIRA, Jorge. Os comunistas e os Novos Rumos. **Vermelho**. 21 jan 2015. Disponível em: https://vermelho.org.br/2015/11/21/jorge-ferreira-os-comunistas-e-os-novos-rumos/. Acesso em: 14 abr. 2020.

LENIN, Vladimir. **O Estado e a Revolução: a doutrina do marxismo sobre o Estado e as tarefas do proletariado na Revolução**. Lisboa: Avante, 1977. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/08/estado-e-a-revolucao.pdf. Acesso em: 1 abr. 2020.

MARIGHELLA, Carlos. A vitória da Revolução Cubana. **Novos Rumos,** Rio de Janeiro, 10 jan. 1964, p. 8. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1963_00254.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

MARX, Karl. **A ideologia alemã.** São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto of the Communist Party**. 1848. Disponível em: https://www.marxists.org/archive/marx/works/download/pdf/Manifesto.pdf. Acesso em: 1 abr. 2020.

MILANI, Carlos; RIBEIRO, Maria Clotilde. International Relations and the Paradiplomacy of Brazilian Cities: Crafting the Concept of Local International Management. **Brazilian Administration Review**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 21-36, mar. 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1142.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

NEVES, Lucilia de Almeida. O Partido Comunista Brasileiro: trajetória e estratégias. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 16, n. 47, p. 171-174, out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092001000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 1. Rio de Janeiro, 7 mar. 1959. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1959_00001.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 111. Rio de Janeiro, 28 abr. 1961a. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1961_00111.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 110. Rio de Janeiro, 21 abr. 1961b. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1961_00110.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 194. Rio de Janeiro, 10 nov. 1962. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1962_00194.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 238. Rio de Janeiro, 20 set. 1963a. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1963_00238.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 249. Rio de Janeiro, 6 dez. 1963b. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1963_00249.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

NOVOS RUMOS. Edição n. 254. Rio de Janeiro, 10 jan. 1964. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1963_00254.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.

ORENSTEIN, José. O que é Paradiplomacia. E qual o papel das cidades na política externa. **Nexo Jornal**. 08 jul. 2017. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/07/08/O-que-%C3%A9-paradiplomacia.-E-qual-o-papel-das-cidades-na-pol%C3%ADtica-externa. Acesso em: 15 nov. 2019.

PANDOLFI, Dulce. Entre dois governos – 1945-1950: **A cassação do Partido Comunista no cenário da Guerra Fria**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – Fundação Getúlio Vargas. 2017. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas2/artigos/DoisGovernos/CassacaoPC. Acesso em: 16 out. 2019.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB). **A fundação do PCB em 25 de Março de 1922**. 2016. Disponível em: https://pcb.org.br/portal2/10702/a-fundacao-do-pcb-em-25-de-marco-de-1922/. Acesso em: 12 nov. 2019.

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB). **PCB:** 96 anos de lutas com a classe trabalhadora e os movimentos populares!. 2018. Disponível em: https://pcb.org.br/portal2/19158/pcb-96-anos-de-lutas-com-a-classe-trabalhadora-e-os-movimentos-populares/. Acesso em: 12 nov. 2019.

PRESTES, Luiz Carlos. O Dever do Brasil. **Novos Rumos,** Rio de Janeiro, 28 abr. 1961, p. 1. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/tematica/jornais/novos/pdf/per122831_1961_00111.pdf. Acesso em: 14 nov. 2019.